

Marechal Óscar Carmona

Antigo Presidente da República
Portuguesa



A 24 de novembro de 1869, em Lisboa, fruto da união entre o General do Exército Inácio Maria Machado de Moraes Carmona e D. Maria Inês de Fragoso Corte-Real, nasceu aquele que viria a ser o primeiro Presidente do Estado Novo.

Passou grande parte da sua infância em Chaves cidade onde viveu com a mãe, irmãs e avô paterno, tendo aí completado a instrução primária, aos treze anos rumou à capital.

Os estudos secundários foram então feitos no Real Colégio Militar, o que lhe permitiu entrar para a escola do exército, completando o curso de cavalaria aos 23 anos. O jovem Carmona manteve a tradição da família seguindo a carreira das armas.

Quando prestou serviço militar no regimento de cavalaria nº 6 em Chaves conquistou o coração de uma jovem, filha de dois proprietários de uma estalagem nessa mesma cidade, de seu nome, Maria do Carmo Ferreira. As diferenças sociais entre as duas famílias e a paixão que une os dois jovens são os ingredientes de uma história de amor digna de se contar.

Com vinte anos Maria rumo a Lisboa e passa a viver com a sua paixão. Deste modo fazem frente aos costumes da época, e apesar das críticas sociais e da moral estabelecida o amor e a cumplicidade entre ambos mantêm-se inalterados. Casaram a 3 de janeiro de 1914 e da união nasceram três filhos: Cesaltina Amélia Carmona da Silva, António Fragoso Carmona e Maria Inês Carmona da Silva.

Assistiu à queda da monarquia, consequência do regicídio de D. Carlos I e do herdeiro ao trono. Sem se envolver, seguiu os conturbados primeiros anos da república.

Óscar Carmona vê as suas competências reconhecidas com uma rápida progressão na carreira. Promovido a Major em 1910 e num curto espaço de tempo, chega ao posto de Coronel, em 1919 e a General em 1922.

Com os políticos republicanos sem capacidade para resolver os problemas do país, os militares preparam um golpe criando o movimento que vai derrubar a República, onde Carmona toma em mãos a liderança.

Foi fundamental em todo o processo, tornando-se assim uma das figuras de proa da conspiração política e militar que desembocou no Golpe de Estado de 28 de maio de 1926, pondo fim à 1ª República. Iniciou-se um novo capítulo da história portuguesa caracterizado pela ditadura militar que se manteve até 1933, ano da fundação do Estado Novo.

Chega à Presidência da República Portuguesa e criam-se os alicerces políticos e institucionais da ditadura que governou Portugal até 25 de Abril de 1974.

Ao mesmo tempo que se reorganiza o poder político e com Salazar a desenvolver a base de um regime autoritário, Carmona percebe que este é incontornável e age nesse sentido, e com a característica que lhe é peculiar, começa a moderar os conflitos que vão surgindo com as figuras da Ditadura Militar.

No papel Presidencial Carmona vai perdendo importância a favor do Presidente do Conselho com a aprovação da nova constituição, a sua intervenção ativa passa a ser escassa. Com a evolução dos acontecimentos particularmente a redução do peso político das forças armadas e a consequente redução na sua intervenção junto dos órgãos de decisão levam Carmona a aceitar com cordialidade esta perda mantendo o seu sentido moderador junto de toda a estrutura.

Como Presidente, num último período ainda faz uma importante viagem às colónias Africanas e aos Açores afirmando a soberania portuguesa, manteve-se ao lado de Salazar pois tinham desenvolvido uma relação que continuava a oferecer vantagens mútuas.

Carmona em 1947 é promovido e recebe a sua última patente, a de Marechal, tendo ainda ao longo da sua carreira obtido várias condecorações, tais como, por exemplo Comendador da Ordem Militar de São Bento de Avis, a 15 de fevereiro 1919, ou Comendador da Ordem Militar de Cristo, a 28 de julho 1919.

António Óscar Fragoso Carmona, Presidente da República Portuguesa de 1926 a 1951 distinguiu-se pela sua habilidade política, facilidade de relacionamento, pelo seu prestígio familiar (o seu avô foi um herói da guerra peninsular) e muito também pela sua grande competência técnica.

Reeleito em 1949 mandato que não concluiu, expira em funções a 18 de abril de 1951, tendo sido sepultado no Mosteiro do Jerónimos e em 1966 trasladado para o Panteão Nacional.

Presidente da República Portuguesa durante um quarto de século, Presidente que esteve mais anos em funções, deixa a imagem de um homem afetuoso.

Bibliografia:

Óscar Carmona / Biografia – vários autores Editor coordenador, António

Simões do Paço



Webgrafia (todos consultados a 13/06/2021):

https://www.google.com/search?source=univ&tbm=isch&q=oscar+carmona+e+salazar&client=firefox-b-d&sa=X&ved=2ahUKewjUjemL-NPwAhWKecAKHdc9BwwQjkeEgQIFRAB&biw=1354&bih=643#imgrc=m9nN_ERW8M_jvM

https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93scar_Carmona

<https://www.presidencia.pt/presidente-da-republica/a-presidencia/antigos-presidentes/oscar-carmona/>

<https://ruascomhistoria.wordpress.com/2019/09/05/familiares-na-toponimia-nacional/>

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/servico-educativo/cromos-biograficos/marechal-carmona/>